

as suas séttas na aljava, para as dispararem na obscuridade contra os que são de coração recto.

3 Porque elles destruíráo o que tu tinhas feito, e acabado: e que fez o justo?

4 O Senhor habita no seu santo templo; o throno do Senhor he no Ceo.

5 Os seus olhos olhão para o pobre: as suas palpebras fazem perguntas aos filhos dos homens.

6 O Senhor faz perguntas ao justo, e ao ímpio: aquelle porém, que ama a iniquidade, aborrece a sua alma.

7 Elle fará chover laços sobre os peccadores: o fogo, o enxofre, e a tempestade são a parte, que lhes toca.

8 Porque o Senhor he justo, e elle ama a justiça; o seu rosto olha para a equidade.

SALMO XI.

CONSOLATORIO.

PARA o fim, pela oitava, Salmo de David.

Salvum me fac, Domine, quoniam defecit sanctus.

1 Salva-me, Senhor, porque falta quem seja santo: porque as verdades se tornáráo muito raras entre os filhos dos homens.

2 Cada hum não falla ao seu proximo, senão, cousas vãs: os seus labios estão cheios de enganosa; e elles fallão com hum coração dobre.

3 O Senhor destrua inteiramente a todos os labios dolosos, e ás linguas, que se jactão com insolencia.

4 Elles disserão: Nós faremos poderosas as nossas linguas; os nossos labios estão por nós: quem he que he nosso senhor?

5 Agora me levantarei eu, diz o Senhor, por causa da miseria dos desamparados, e por causa do gemido dos pobres. Eu os porei em seguro, e procederei n'isto com toda a actividade, e resolução.

6 As palavras do Senhor são humas palavras castas, e puras: são como a prata provada ao fogo, purificada da terra, e refinada sete vezes.

7 Tu es, Senhor, o que nos has de guardar, e o que nos has de defender eternamente desta casta de gente.

8 Os ímpios andão ao derredor. Tu, Senhor, multiplicaste os filhos dos homens, segundo os teus altissimos, e occultissimos juizos.

SALMO XII.

MORAL, CONSOLATORIO.

David desamparado dos homens, e de hum certo modo até do mesmo Deos, nem por isso perde o animo.

PARA o fim, Salmo de David.

Usque quo, Domine, obliviscéris me in finem?

1 Até quando, Senhor, te esquecerás tu

de mim? Será isto até o fim? Até quando apartarás de mim a tua face?

2 Até quando será a minha alma agitada de varios pensamentos, e o meu coração occupado de dor, todo o dia?

3 Até quando será o meu inimigo exaltado sobre mim?

4 Olha para mim, e ouve-me, Senhor Deos meu. Allumia os meus olhos, para que eu não durma jámais na morte:

5 Para que nunca o meu inimigo diga: Eu prevaleci contra elle. Os que me attribulão exultaráo, se eu for abalado.

6 Porém eu esperei na tua misericordia. O meu coração exultará na salváção, que me virá de ti. Eu entoarei canticos ao Senhor, que me cumulou de bens; e cantarei louvores ao nome do Senhor altissimo.

SALMO XIII.

MORAL.

A geral corrupção dos homens

PARA o fim, Salmo de David.

Dixit insipiens in corde suo: Non est Deus.

1 O insensato disse no seu coração: Não ha Deos. Elles se corrompêráo, e se fizerão abominaveis nas suas inclinações; não ha quem faça o bem, não ha nem sequer hum.

2 O Senhor olhou do Ceo para os filhos dos homens, para ver se ha algum, que tenha intelligencia, ou que busque a Deos.

3 Todos se extraviaráo, todos se fizerão inúteis: não ha quem faça o bem, não ha nem sequer hum.

A sua garganta he hum sepulchro aberto. Elles se valêráo das suas linguas para enganar, e debaixo dos seus labios tem hum veneno de aspides.

A sua boca está cheia de maldição, e de amargura: os seus pés são ligeiros para deramar sangue.

A sua conducta não se encaminha, senão a opprimir os outros, e a fazel-os desgraçados. Elles não conhecem o caminho da paz; e não tem diante de seus olhos o temor de Deos.

4 Acaso não terão em fim conhecimento todos esses homens, que obráo a iniquidade, que devorão o meu povo, como hum pedaço de pão?

5 Elles não invocaráo o Senhor; temêráo onde não havia que temer.

6 Porque o Senhor está entre os justos: vós quizestes confundir o conselho do pobre, porque Deos he a sua esperanza.

7 Quem fará sahir de Sião a salváção de Israel? Quando o Senhor tiver affugentado o cativo do seu povo, exultará Jacob, e alegrar-se ha Israel.

SALMO XIV.

MORAL.

Quaes sejam os costumes do homem justo; quaes os que hão de ser os Cidadãos do Ceo.